

**Instituto Vladimir Herzog - 9ª Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco Jordão**  
**Mulheres de pedra: A violência contra a mulher no cotidiano da Cracolândia**

**Resumo executivo**

O processo de produção de nossa reportagem pode ser dividido em 3 etapas. Na primeira dela, buscamos por profissionais (como assistentes sociais, psicólogos e profissionais de ONGs) que atuassem na cracolândia e que pudessem fazer a intermediação entre nós e as personagens que buscávamos; na segunda etapa, travamos contato com as mulheres usuárias da região, ouvindo suas histórias e captando fotos; já na terceira etapa, recorremos a especialistas de saúde da mulher, pesquisadores que tivessem produzido trabalhos na região e porta-vozes das secretarias da prefeitura.

Enquanto realizávamos nosso trabalho nessa divisão de frentes, percebemos algumas particularidades da região. Por exemplo, notamos que algumas das mulheres usuárias do fluxo vinham travar contato conosco inicialmente e que estavam dispostas a conversar; muitas delas, porém, o faziam em troca de alimento.

Todavia, durante nossas conversas, como precisávamos conhecer as trajetórias de vida dessas mulheres, tínhamos como desafio criar um ambiente confortável para que elas confiassem em nós e que pudessem se abrir. Essa foi uma das experiências mais interessantes que tivemos durante todo o processo de produção da reportagem, pois, como estamos em uma posição de poder, era difícil criar uma ideia de igualdade. E, uma vez que as mulheres dividiam suas histórias com a gente, muitas se mostravam emotivas, choravam, sorriam e até nos abraçavam. Para nós foi perceptível como elas eram indivíduos fragilizados e com histórias marcadas por perdas, abusos e saudade -- impressão que pudemos corroborar ao contatar pesquisadores autores de estudos na região.

Também percebemos que fotografar o fluxo em si é uma tarefa difícil e condenada pelos usuários da região. Mas fotografar as pessoas de lá, uma vez que se conversa com elas e permite que elas contem suas histórias, é muito mais simples. Uma de nossas personagens, por exemplo, pedia para ser fotografada e até posava para os nossos retratos.

Uma das experiências mais enriquecedoras que tivemos durante esse período de produção foi comparecer a um evento promovido pelas assistentes sociais da região chamado de 'dia da beleza'. Nessa situação, vimos diferentes mulheres terem, nem que por alguns minutos, sua autoestima de volta ao pintar as unhas, passar um batom e ganhar roupas novas. Muitas se olhavam no espelho e sorriam, outras abraçavam as funcionárias e choravam, outras desfilavam ao ouvir que eram lindas. Esse momento de celebração da feminilidade e reunião de mulheres as faziam se sentir bonitas outra vez.